

## CORREIO DO VALE

Reprodução/28° BPM



Comandante disse que informações falsas geram pânico

## Coronel desmente fake news sobre segurança de B. Mansa

Para acalmar a população, o Coronel Sardemberg, comandante do 28° Batalhão de Polícia Militar, publicou um vídeo nas redes sociais falando sobre algumas informações que estão sendo veiculadas sobre a segurança pública de Barra Mansa e que estão causando pânico entre moradores. "A gente vivencia momentos de tensão por causa dessa guerra de facções, mas queria pedir, encarecidamente. Não replique mensagens de fake news. Isso gera pânico e gera um medo difuso que não tenho como controlar", afirmou.

Para acalmar a população, o Coronel Sardemberg, comandante do 28° Batalhão de Polícia Militar, publicou um vídeo nas redes sociais falando sobre algumas informações que estão sendo veiculadas sobre a segurança pública de Barra Mansa e que estão causando pânico entre moradores. "A gente vivencia momentos de tensão por causa dessa guerra de facções, mas queria pedir, encarecidamente. Não replique mensagens de fake news. Isso gera pânico e gera um medo difuso que não tenho como controlar", afirmou.

## Sardemberg reforça consulta

No mesmo vídeo, o Coronel leu uma mensagem que estaria viralizando nas redes sociais: "Governador, o prefeito e a Polícia Militar vai mandar mais de 800 policiais de tropas especiais para fa-

zer uma operação que vai acabar com todos os marginais de Barra Mansa". Gente, além de ser mentira, gera uma percepção muito ruim de segurança. Consulte antes de replicar essas mensagens", disse.

## Guerra de facções na cidade

Nesta terça (23), moradores de Barra Mansa viveram momentos de medo após uma sequência de troca de tiros e assassinatos, seguidos de um toque de recolher, supostamente a mando de uma fac-

ção criminosa. Comércio, estabelecimentos e unidades de saúde fecharam as portas. Para auxiliar na segurança, os efetivos de segurança da Guarda Municipal e das PMs da região foram aumentados.

Divulgação/PMVR



Reforma do quartel integra pacote de investimentos

## VR inicia modernização de sede da Guarda Municipal

Volta Redonda deu início à obra de modernização da sede da Guarda Municipal de Volta Redonda (GMVR). A intervenção vai transformar o quartel em um espaço mais moderno, funcional e seguro para os agentes e ampliando a qualidade do serviço prestado à população. O projeto, elaborado pelo Instituto de

Pesquisa e Planejamento Urbano de Volta Redonda (IPPU-VR), prevê uma recepção mais atrativa, todo o espaço protegido por grades e uma guarita central que vai ampliar o controle de entrada e saída de viaturas. Outro ponto marcante será a identidade visual da nova sede, com o brasão da Guarda Municipal exposto.

## Logística facilitada

De acordo com o secretário municipal de Ordem Pública, Coronel Henrique, a reforma faz parte de uma estratégia mais ampla de fortalecimento da segurança pública em Volta Redonda. "O novo quartel vai facilitar a logística para operações e terá um papel fundamental

no combate ao crime em âmbito regional, além de aumentar a sensação de segurança da população. Hoje, a Guarda Municipal é fundamental na segurança pública de Volta Redonda, assumindo protagonismo em várias ações. São investimentos importantes", disse.

## Investimentos desde 2021

A modernização da sede se soma a outros investimentos realizados pela prefeitura desde 2021. Nesse período, uniformes foram adquiridos, assim como novos veículos, ao todo foram 20 (13 carros e sete motocicletas), que ampliaram a capacidade operacional da corpora-

ção. Além disso, a gestão municipal vem promovendo investimentos em equipamentos e novas tecnologias, como armamentos não letais, que possibilitam abordagens mais seguras e eficazes, preservando a integridade da população e dos agentes.

## Eletronuclear tenta fazer o resgate de R\$ 1 bilhão

Valor é proveniente de fundo de descomissionamento das usinas

Por Sônia Paes

A Eletronuclear articula o resgate antecipado de R\$ 1 bilhão do Fundo de Descomissionamento de Usinas Nucleares. Caso contrário, a estatal federal terminará o ano com um rombo calculado em R\$ 1 bilhão, mesmo valor que pretende antecipar. Já em novembro, o déficit da Eletronuclear informado a diversos órgãos é da ordem de R\$ 330 milhões. As informações foram divulgadas nesta quarta-feira, dia 24, pelo Valor Econômico.

A possibilidade de um colapso econômico na Eletronuclear vem sendo anunciado desde a paralisação das obras de Angra 3, iniciadas ainda na década de 80, escândalos relacionados à Lava Jato e sucessivas crises nas presidências. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, sinalizou com uma informação que dá um certo alívio para a empresa. Segundo ele, o CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) discutirá sobre o andamento das obras da usina na reunião marcada para 31 de outubro. O tema, entretanto, entrou inúmeras vezes na pauta do Conselho este ano e foi descartado.

Silveira é defensor da continuidade da construção de Angra 3 e atua como uma es-



Alexandre Silveira diz que Angra 3 será discutida em reunião do CNPE

pecie de bombeiro em setores do governo federal contrários às obras. O tema é delicado principalmente por conta do tamanho do investimento: em torno de R\$ 23 bilhões. A situação é complicada também se a opção for a paralisação da usina. Serão gastos anualmente aproximadamente R\$ 1 bilhão, com os custos de manutenção, preservação de equipamentos e dívidas bancárias.

## Caixa ameaçado

As dívidas contraídas ao longo dos últimos anos assombram o caixa da estatal, que tenta driblar a situação. Em meados deste ano, o então presidente da empresa, Raul Lycurgo, pediu suspensão do pagamento de R\$ 800 milhões por ano em empréstimos de Angra 3 à Caixa e ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) até dezembro de 2026.

## Mega operação é preparada para transporte de combustível nuclear

Divulgação/INB

E meio a negociações de dívidas e discussões sobre o imbróglio da usina Angra 3, a Indústria Nucleares do Brasil (INB) anunciou, nesta quarta-feira, dia 24, que concluiu, em meados de setembro, a fabricação dos 52 elementos combustíveis da 21ª recarga da usina Angra 2. O transporte do material está previsto para ocorrer entre novembro e dezembro, em operação coordenada pela Eletronuclear com apoio de órgãos externos, como Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar e o Gabinete de Segurança Institucional (GSI).

Com a recarga de Angra 2 concluída, a INB já iniciou, em agosto, a 30ª recarga de Angra 1, cuja entrega está prevista para meados de 2026. O objetivo da empresa é fabricar 44 elementos combustíveis, mantendo a proposta de produção continuada.

-Nosso propósito é garantir segurança e confiabilidade ao abastecimento das usinas. Encerramos a 21ª recarga de Angra 2 e já estamos trabalhando na próxima recarga de Angra 1 - destacou o superintendente de Produção do Combustível, Rodrigo Barbosa.



Elemento combustível em produção para usina Angra 2

Segundo Barbosa, o desempenho da produção reflete o planejamento integrado entre diferentes áreas da Diretoria do Combustível Nuclear (DCN) da INB.

-A entrega de uma recarga só acontece porque todas as áreas atuam de forma sincronizada, desde a documentação técnica até a inspeção de cada componente, garantindo segurança e confiabilidade ao processo - disse Barbosa.

De acordo com o superintendente de Licenciamento e Engenharia, Luciano Sadde, o início

de uma recarga ocorre cerca de 24 meses antes da data de entrega dos elementos combustíveis, quando a Eletronuclear emite a ordem de fornecimento.

"A solicitação chega à área comercial da INB, que consulta as demais superintendências para avaliar a viabilidade técnica. A partir desse ponto, são iniciadas as encomendas de matérias-primas, a elaboração da documentação de engenharia e a definição dos fluxos de fabricação e inspeção", informou Sadde.

O superintendente de Prote-

ção Radiológica, Salvaguardas e Qualidade, Alexander Gangana, destacou que cada etapa é acompanhada pela Garantia da Qualidade, que certifica não apenas o elemento combustível final, mas também cada matéria-prima e componentes intermediários.

## Combustível para usinas, outro histórico de dívidas

O fornecimento de combustível para as usinas do complexo nuclear de Angra feito pela INB (Indústria Nucleares do Brasil) é outro 'calcanhar de Aquiles' da estatal. Há um histórico de dívidas entre as estatais que já colocou, inclusive, em risco a operação das usinas nucleares de Angra.

O acúmulo dos débitos, agravado por atrasos, leva as empresas a firmarem sucessivos acordos. Mesmo diante dos desafios de caixa, a INB informou, no primeiro trimestre de 2025, um bom desempenho, com deságio médio de 26% em suas licitações.

Em 2024, a INB fechou o ano com o maior volume de recursos em caixa dos últimos 10 anos, cerca de R\$ 566 milhões. Isso graças ao aumento da produção de urânio e à retomada da mineração em Caetitê, na Bahia.

## VR: Inclusão no mercado de trabalho

Volta Redonda, por meio da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPD), em parceria com o Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro e da Procuradoria do Trabalho de Volta Redonda, promoveu nesta quarta-feira, dia 24, o evento "A Inclusão das Pessoas com Deficiência e Reabilitados no Mercado Formal de Trabalho". O encontro, na Câ-

mara de Vereadores, teve como objetivo fomentar a inclusão e a empregabilidade de pessoas com deficiência (PCDs).

A procuradora do Trabalho em Volta Redonda, Juliana de Oliveira Góis, abriu o evento, que foi todo traduzido para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), fazendo sua descrição para os deficientes visuais, e disse estar com o coração alegre de ver o

plenário cheio para debater um tema tão importante.

- Quero começar afirmando que, mais que um órgão de promoção, somos um órgão de promoção. Atuamos, trabalhamos para auxiliar na implantação de políticas para potencializar as vagas para PCDs no mercado formal de trabalho, fazendo a ligação entre as empresas - algumas alegam não encontrar mão

de obra qualificada para cumprir o sistema de cotas para PCD - com profissionais capacitados. Encaramos o emprego como direito fundamental e temos o compromisso com a inclusão - falou a procuradora.

O evento reuniu trabalhadores com deficiência e empresas de diversos setores - transporte, construção civil, educação, segurança.